

As Tertúlias do Casino

Figueira da Foz

(Domingos Silva)

1. É com muito agrado que venho à Figueira para inaugurar as Tertúlias do Casino da Figueira da Foz. E quero, naturalmente agradecer o honroso convite que me foi feito para aqui vir.

Um debate num Casino evoca as célebres Conferências do Casino Lisbonense, em 1871, organizadas no seguimento da polémica literária "bom senso e bom gosto" de 1865. Foi com ela que surgiu a chamada geração de 1870 de Antero de Quental, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Augusto Soromenho, Sáragga Leal e Jaime Batalha Reis, sob a égide do socialismo proudhoniano, que todos partilhavam. As Conferências foram mandadas encerrar pelo visconde de Ávila e Bolama, então chefe do Governo, ao qual Antero escreveu uma carta pública em que perguntava: "Mas Excelentíssimo Senhor, será possível viver sem ideias?"

2. Claro que as Tertúlias do Casino da Figueira que estamos a inaugurar não podem ter a mesma pretensão. Em todo o caso, são uma ideia que merece ser ajudada visto chamar a atenção para a Figueira da Foz, terra de nascimento do grande liberal, Manuel Fernandes Tomás e ainda do professor e escritor Joaquim de Carvalho, do poeta João de Barros e de outros ilustres portugueses.

O Dr. Domingos Silva ao organizá-las, deu-me a honra de intervir na primeira de uma série, pretendendo, se bem compreendi, que falasse em torno da temática dos livros que publiquei nos últimos três anos, intitulados:

1 - A incerteza dos tempos, 2003

2 - Um mundo inquietante, 2003

3 - Diálogo de Gerações, em parceria

com Sérgio Sousa Pinto, em 2004 - Um diálogo ibérico no contexto

europeu e global, de parceria com Federico Mayor Zaragoza, em 2006

Convidou ainda para moderar o debate a muito conhecida e excelente jornalista da RTP, Fátima Campos Ferreira.

3. Para vos pôr à vontade dir-vos-ei que as temáticas dos meus citados livros anda à volta de:

a) - A actual crise financeira, económica e talvez moral portuguesa, embora, felizmente, Portugal não tenha problemas de identidade, ao contrário da Espanha;

b) - A Ibéria, no quadro peninsular e da União Europeia;

c) - As relações de Portugal e Espanha com o Mediterrâneo (e por aí com o Mundo Árabe) o Atlântico, envolvendo os Estados Unidos, a América Latina e África, nomeadamente a de expressão portuguesa (CPLP);

d) - O futuro da União Europeia, e das suas relações com os Estados Unidos e com os países emergentes (Rússia, China, Brasil, Índia);

e) - As questões que hoje se põem à chamada Civilização Ocidental, face ao mundo islâmico e às outras grandes religiões. Aliança ou Choque de Civilizações? As vicissitudes do diálogo ecuménico, etc.;

f) - A universalidade das Nações Unidas (é possível reformulá-las?). A crise da democracia e dos Direitos Humanos;

g) - A globalização e as suas consequências económico-sociais. É possível regulamentar a Globalização, como pretende Stiglitz?

h) - O Planeta e os grandes desafios que se lhe deparam. A sobrevivência das espécies - e da própria espécie humana - perante os atentados ecológicos que todos os dias sofre. A pobreza pode ser vencida? E as grandes pandemias?

4. É claro que qualquer destes pontos referidos bastaria para nos ocupar toda a noite. E como uma tertúlia é, por definição, uma conversa, uma troca de ideias, quando muito um debate, não quero ocupar demasiado tempo nesta primeira intervenção. Deixo à Fátima, cuja presença muito agradeço, e aos participantes nesta Tertúlia o cuidado de formular as perguntas que entenderem. Previno, no entanto, que estamos numa Tertúlia intelectual - onde se debatem grandes temas - e não no domínio da política politiqueria ou, muito menos ainda, da política partidária que enche as páginas dos nossos jornais e ocupa bom tempo dos comentários das nossas rádios e televisões.

Passo a palavra à Fátima.

Figueira da Foz, 16 de Janeiro de 2007